

EMPREGO INDUSTRIAL NO 2º TRIM/22: GANHO DE RITMO E DE AMPLITUDE

OUTUBRO/2022

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Cláudio Bardella	Bardella S.A.
Dan Ioschpe <i>Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio Ind. e Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Guilherme Johannpeter <i>Vice-Presidente</i>	Gerdau S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A.
Henri Armand Slezzynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Aguiar	Paranapanema S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Carlos Cavalcanti Dutra Junior	Mover Participações S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Ultrapar Participações S.A.
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Roberto Simões	Braskem S.A.
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A.
Salo Davi Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Monteiro Aranha S.A.
Sérgio Leite de Andrade	Usiminas S.A.
Victório Carlos De Marchi	AmBev S.A.

EMPREGO INDUSTRIAL NO 2º TRIM/22:

GANHO DE RITMO E DE AMPLITUDE

Introdução.....	5
Desempenho da ocupação no setor privado.....	7
Evolução do emprego com carteira assinada	9
Por dentro do emprego industrial	11
Desempenho do rendimento médio real e da massa de rendimento	13

EMPREGO INDUSTRIAL NO 2º TRIM/22: GANHO DE RITMO E DE AMPLITUDE

Introdução

O quadro do emprego no Brasil vem registrando progressos, com a redução da taxa de desocupação do país, que deixou de apresentar dois dígitos depois de seis anos neste patamar. No 2º trim/22 chegou a 9,3% e, então, a 8,9% no trimestre findo em ago/22, como discutido anteriormente na Análise IEDI.

Este Estudo IEDI avalia o desempenho do emprego no setor privado no 2º trim/22, dando ênfase aos postos criados pela indústria. Frente ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento de +10,9% no número de ocupados no agregado do setor privado, o que significou um aumento de quase 8,5 milhões de pessoas.

Dentre os principais setores econômicos, à exceção da agropecuária, que teve diminuição da ocupação, os demais tiveram aumentos relevantes. No comércio (+14,1%), serviços (+12,4%) e construção civil (+11,1%) o avanço foi superior ao agregado do setor privado.

No caso da indústria de transformação, o dinamismo foi um pouco inferior ao total, mas a alta registrada de +9,8% se manteve expressiva, tornando-se mais difundida entre os ramos industriais e mais intensa do que no 1º trim/22 (+8,3%).

Interessante destacar que o emprego com carteira assinada cresceu com um pouco mais de intensidade tanto no agregado do setor privado (+11,5%) como na indústria (+10,5%). O setor industrial vem contribuindo mais do que proporcionalmente para a formalização do emprego no país.

Isso porque, na indústria de transformação, 69,5% do total de novos postos de trabalho entre o 2º trim/21 e o 2º trim/22 foram vagas com carteira assinada. Esta parcela se mostrou bem menor nos demais setores neste mesmo período: 33,1% nos serviços, 38,9% na construção civil e de 43,7% no comércio.

Dentro da indústria, a ocupação cresceu em 19 ramos no 2º trim/22, o equivalente a 79% do total de ramos, na comparação com o mesmo período do ano anterior, uma fração um pouco maior do que no 1º trim/22, quando 17 ramos, que correspondiam por 71% do total de segmentos industriais analisados, acusou ampliação do emprego.

O destaque no 2º trim/22 coube ao ritmo de crescimento do emprego na fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (+31,7%) e de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (+31,4%). Já entre as maiores reduções estão impressão e reprodução de gravações (-9,5%) e máquinas e equipamentos (-6,8%).

Com relação à classificação dos ramos industriais por intensidade tecnológica, o grupo de alta tecnologia apresentou o primeiro resultado positivo, na comparação interanual, desde o 1º trim/21. Os outros três grupos também tiveram aumento da ocupação com carteira assinada.

O rendimento médio real habitual dos ocupados no setor privado apresentou, no 2º trim/22, sua sexta queda consecutiva (-2,7%) na comparação interanual, sendo que na indústria a redução foi mais intensa (-6,1%).

Já a massa de rendimento real habitual teve o quinto trimestre seguido de crescimento no total do setor privado e no caso da indústria foi o segundo trimestre consecutivo de elevação. Nota-se, portanto, que o desempenho positivo da massa de rendimento tem sido determinado pelo nível de ocupação, já que o rendimento médio tem se reduzido.

Desempenho da ocupação no setor privado

Este Estudo IEDI acompanha o desempenho do emprego e da renda na indústria de transformação, e tem como base os microdados da PNAD Contínua. Nesta edição, foram analisados os dados do 2º trim/22, divulgados recentemente pelo IBGE.

No 2º trim/22, a ocupação no setor privado cresceu 10,9% em relação ao mesmo trimestre de 2021, com a criação de 8,5 milhões de empregos, demonstrando a recuperação do mercado de trabalho.

O resultado positivo do PIB no 2º trimestre, estimulado pela normalização das atividades econômicas, decorrente do controle da pandemia, e por medidas anticíclicas adotadas pelo governo (liberação do FGTS e antecipação de 13º salário), criou as condições para a continuidade do aumento do emprego na economia brasileira.

A taxa de variação do PIB nos meses de abril a junho foi de 3,2%, quinto aumento consecutivo na comparação interanual e, em relação ao trimestre anterior, excluída a sazonalidade, a alta foi de 1,2%.

O perfil setorial da expansão do PIB configurou os resultados do mercado de trabalho. A indústria de transformação registrou o menor crescimento interanual (+0,5%, no 2º trim/22) dentre os principais setores da economia brasileira. Mesmo assim, no 2º trim/22, o setor industrial adicionou 1,0 milhão de postos de trabalho, o que significou uma variação de 9,8%, nesta base de comparação, se aproximando novamente da média do setor privado.

A participação da indústria de transformação na criação do emprego na economia vem crescendo desde 2021. No 2º trim/21 este percentual havia atingido 8,8%, subindo para 12,0% no 2º trim/22.

Já o PIB do setor de serviços variou 4,5%, entre o 2º trim/22 e o mesmo período de 2021, criando 4,2 milhões de empregos (+12,4%, na comparação interanual), neste período. O emprego no comércio e na construção civil também cresceu, respectivamente, 14,1% e 11,1%, refletindo também a alta no PIB nestes segmentos (+1,3%, no comércio e 9,9%, na construção civil).

Se compararmos com os números do 1º trim/22, a indústria de transformação apresentou uma variação do emprego próxima a média do setor privado (+2,5% contra 2,8%), mas abaixo dos demais setores (excluída a agropecuária).

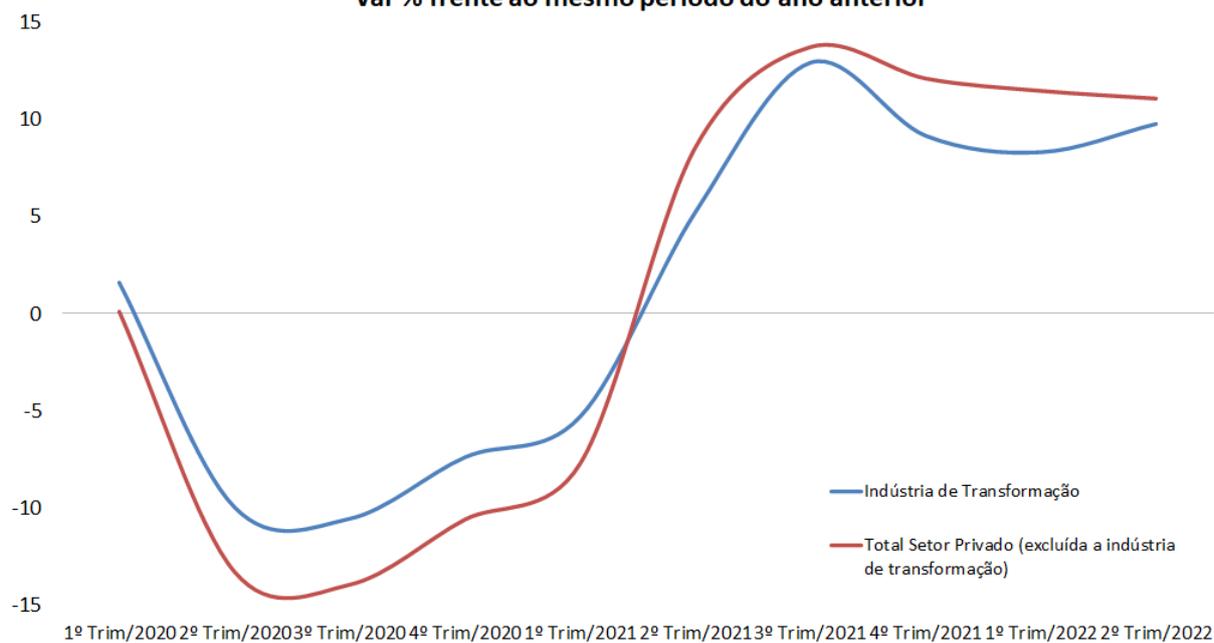
Número de ocupados (em mil pessoas) e variações percentuais trimestrais, por setores 2021 e 2022

Setores	2º tri 21	1º tri 22	2º tri 22	Variação		
				Abs. (em mil)	Relativo (em %)	
				2º tri 22 / 2º tri 21	2º tri 22 / 2º tri 21	2º tri 22 / 1º tri 22
Agropecuária	8.839	8.743	8.780	-59	-0,7	0,4
Indústria de Transformação	10.365	11.103	11.377	1.012	9,8	2,5
Construção civil	6.727	7.198	7.475	748	11,1	3,9
Serviços	34.554	37.699	38.822	4.268	12,4	3,0
Comércio	16.594	18.329	18.938	2.343	14,1	3,3
Total*	77.926	84.013	86.404	8.478	10,9	2,8

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Ocupação no Setor Privado - Total e Indústria de Transformação Var % frente ao mesmo período do ano anterior



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Evolução do emprego com carteira assinada

No 2º trim/2022, o número de empregados no setor privado com carteira assinada aumentou 11,5%, na comparação interanual, com acréscimo de 3,7 milhões de trabalhadores, alta um pouco acima dos 10,9% observado no total da ocupação.

Neste contexto, a indústria de transformação adicionou 704 mil postos de trabalhos formais no 2º trim/22 com crescimento de 10,5%, em relação ao mesmo trimestre de 2021. Na construção civil, nos serviços e no comércio, a expansão do emprego formal neste período foi de, respectivamente, 20,7%, 10,1% e 13,0%.

Se excluirmos a indústria de transformação do total do setor privado, a expansão do emprego formal atingiu 11,7% na comparação entre os segundos trimestres de 2022 e 2021. No 2º trim/22, apesar de o crescimento do emprego formal ter sido maior em outros setores, foi na indústria que o percentual de postos de trabalho formais no total dos empregos criados em cada setor foi maior.

Do total do aumento de postos de trabalho entre o 2º trim/21 e o 2º trim/22, 69,5% deles era de emprego com carteira assinada na indústria de transformação. A parcela de empregos formais no adicional do total de vagas criadas neste período foi de apenas 33,1% nos serviços, 38,9% na construção civil e de 43,7% no comércio.

A indústria de transformação criou proporcionalmente mais empregos formais do que os demais setores. Isso ocorre porque sua taxa de formalização é maior. Ademais, a participação da ocupação com carteira assinada no estoque de emprego da indústria de transformação vem aumentando: era de 64,7% no 2º trim/21 e subiu para 65,2% no 2º trim/22.

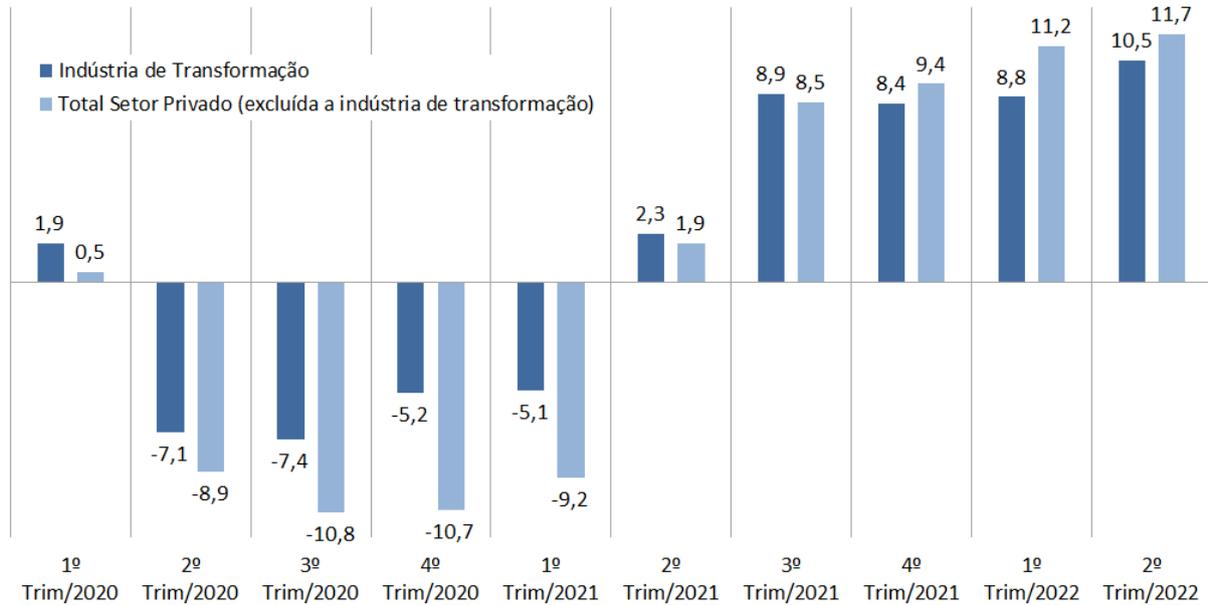
**Número de ocupados com carteira assinada no setor privado (em mil pessoas)
e variações percentuais trimestrais, por setores: 2021 e 2022**

Setores	2º tri 21	1º tri 22	2º tri 22	Variação		
				Abs. (em mil)		Relativo (em %)
				2º tri 22 / 2º tri 21	2º tri 22 / 2º tri 21	2º tri 22 / 1º tri 22
Agropecuária	1.471	1.578	1.588	117	8,0	0,6
Indústria de Transformação	6.710	7.234	7.414	704	10,5	2,5
Construção civil	1.410	1.625	1.701	291	20,7	4,7
Serviços	13.952	15.044	15.366	1.414	10,1	2,1
Comércio	7.878	8.654	8.903	1.024	13,0	2,9
Total com carteira assinada*	32.098	34.875	35.782	3.685	11,5	2,6

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Ocupação com Carteira Assinada no Setor Privado - Total e Indústria de Transformação
Var % frente ao mesmo período do ano anterior



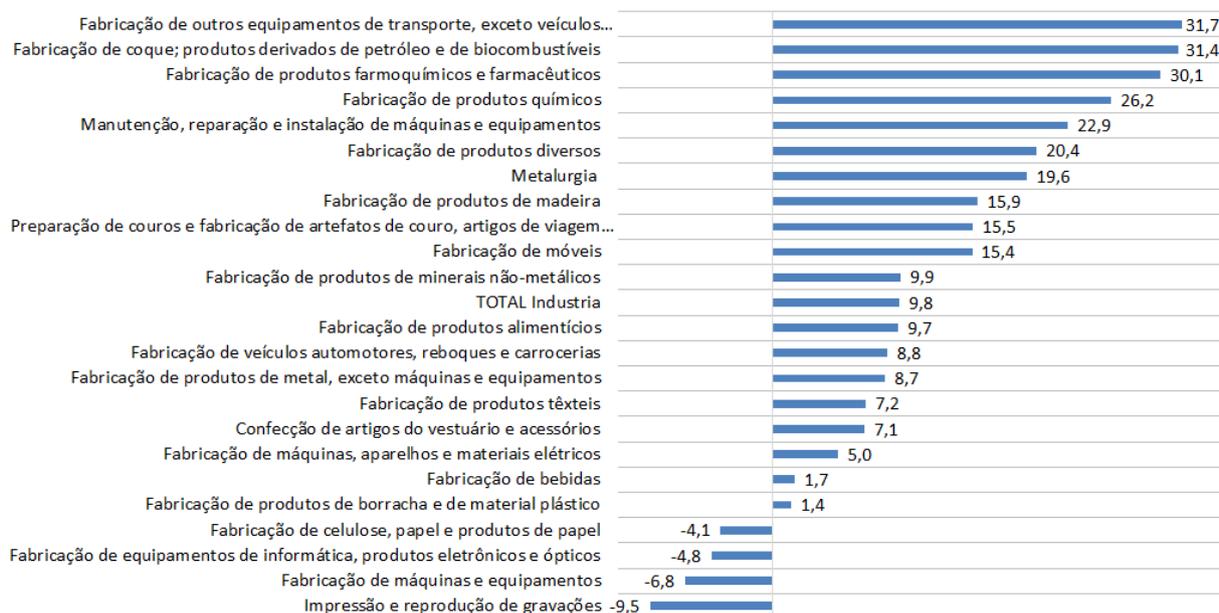
Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.

Por dentro do emprego industrial

Dentre os segmentos analisados, em 19 houve aumento da ocupação (79% do total) e em outros quatro, redução. Esse resultado é um pouco melhor que o visto no trimestre anterior, quando foram 17 segmentos com crescimento da ocupação (71% do total), na comparação interanual.

Os maiores aumentos da ocupação, no 2º trim/22, foram na *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (31,7%) e na *Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis* (31,4%), na comparação interanual. Já as maiores reduções foram na *Impressão e reprodução de gravações* (-9,5%) e na *Fabricação de máquinas e equipamentos* (-6,8%).

Ocupação na Indústria de Transformação por Setores Industriais Var % no 2º trim/22 frente ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.

Obs. Não foi possível a desagregação para a Fabricação de produtos do fumo.

Em termos dos segmentos industriais agregados por intensidade tecnológica, destaca-se que os quatro grupos tiveram aumento da ocupação com carteira assinada, na comparação interanual: alta tecnologia (14,0%), média (12,6%), média-alta (10,1%) e média-baixa (9,6%).

No caso dos segmentos de alta tecnologia, foi o primeiro resultado positivo desde o 1º trim/21, nessa base de comparação. Com isso, a ocupação neste agregado voltou praticamente ao mesmo patamar do observado no primeiro trimestre de 2020.

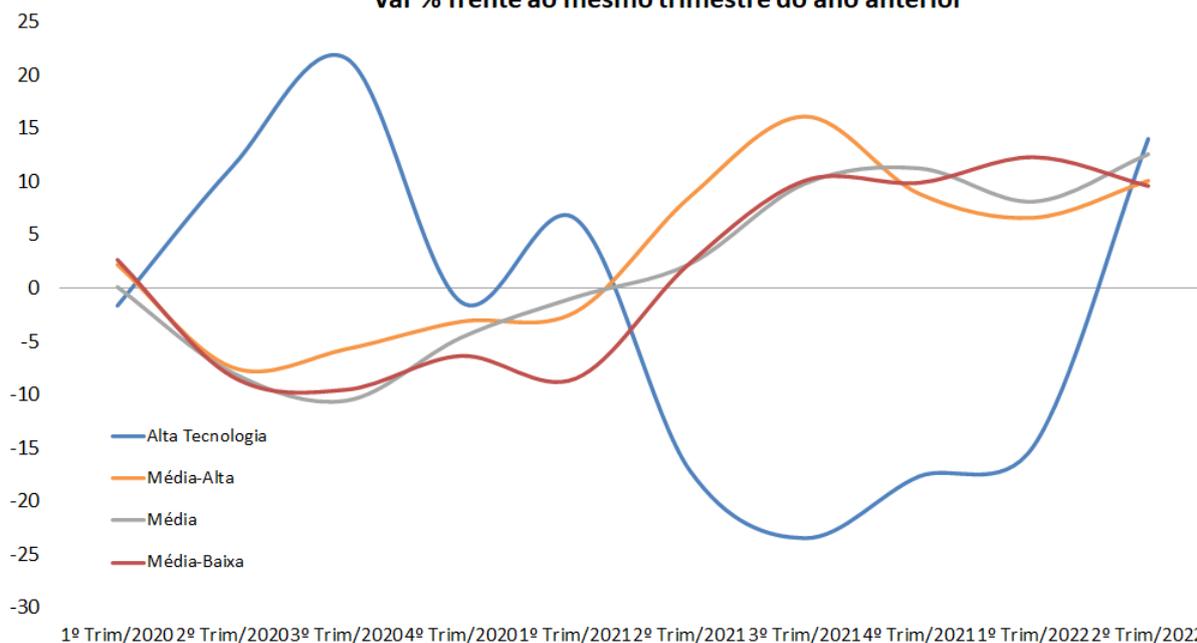
Desde o início da pandemia até o 2º trim/22, o segmento de média tecnologia foi o que mais cresceu: +13,2%, na comparação com o 1º trim/20, seguido da média-alta (+7,3%), da média-baixa (+3,5%).

Número de ocupados no setor privado com carteira assinada da indústria de transformação por intensidade tecnológica – em mil pessoas e em var. (%)

Setores	2º tri 21	1º tri 22	2º tri 22	Variação		
				Abs. (em mil)		Relativo (em %)
				2º tri 22 / 2º tri 21	2º tri 22 / 1º tri 22	2º tri 22 / 1º tri 22
Alta Tecnologia	332	345	379	47	14,0	9,8
Média-Alta	1.305	1.395	1.436	132	10,1	3,0
Média	1.258	1.342	1.417	158	12,6	5,6
Média-Baixa	3.815	4.153	4.182	367	9,6	0,7
Total	6.710	7.234	7.414	704	10,5	2,5

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Ocupação na Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica
Var % frente ao mesmo trimestre do ano anterior



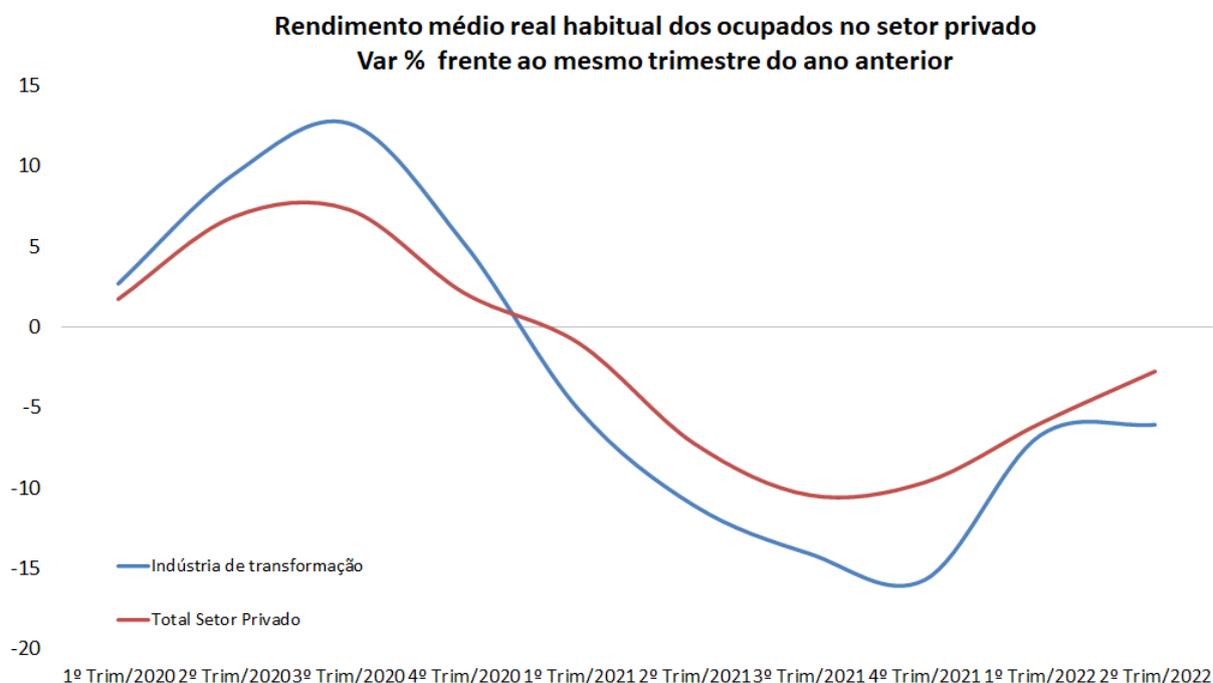
Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Desempenho do rendimento médio real e da massa de rendimento

O rendimento médio real habitual dos ocupados no setor privado apresentou a sexta queda consecutiva, na comparação interanual, com -2,7% no 2º trim/22. Nesses mesmos seis trimestres consecutivos, o rendimento na indústria de transformação também diminuiu e com intensidade maior que o do total do setor privado no último trimestre analisado: -6,1%.

Nos segmentos da indústria de transformação, em 9 houve aumento do rendimento médio e outros 14 tiveram redução. O destaque positivo foi o aumento na *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (23,2%) e na *Fabricação de produtos têxteis* (21,6%).

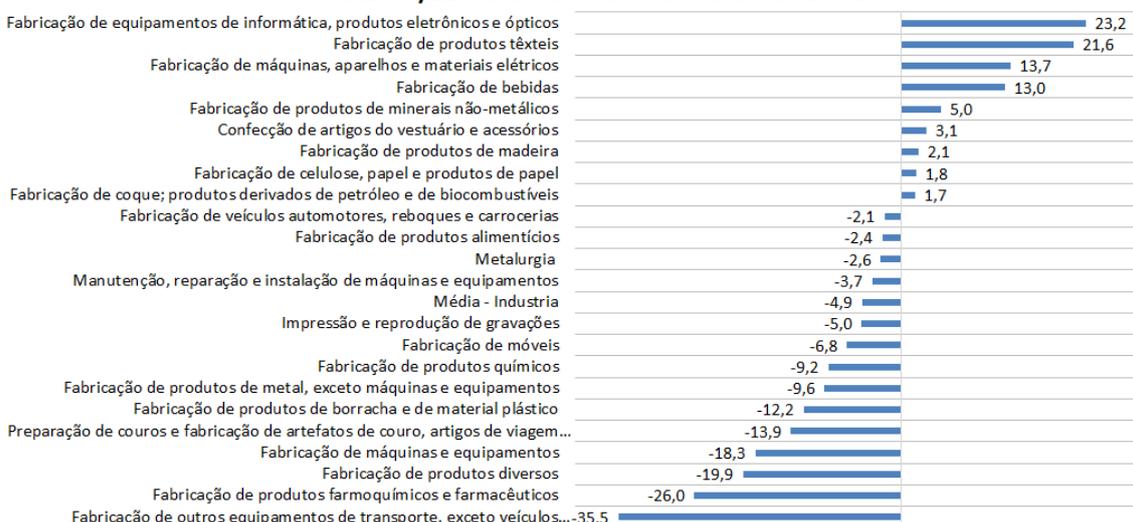
Por outro lado, houve redução acentuada do rendimento na *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (-35,5%) e na *Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos* (-26,0%). Ressalta-se que estes dois segmentos tiveram aumento relevante da ocupação, indicando que os novos postos de trabalho devem ter sido com salários menores, somado a aceleração da inflação, reduzindo, assim, o rendimento médio na comparação interanual.



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

Rendimento médio real habitual dos empregados no setor privado com carteira assinada - na Indústria de Transformação por Setores Industriais Var % no 2º tri/22 frente ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.

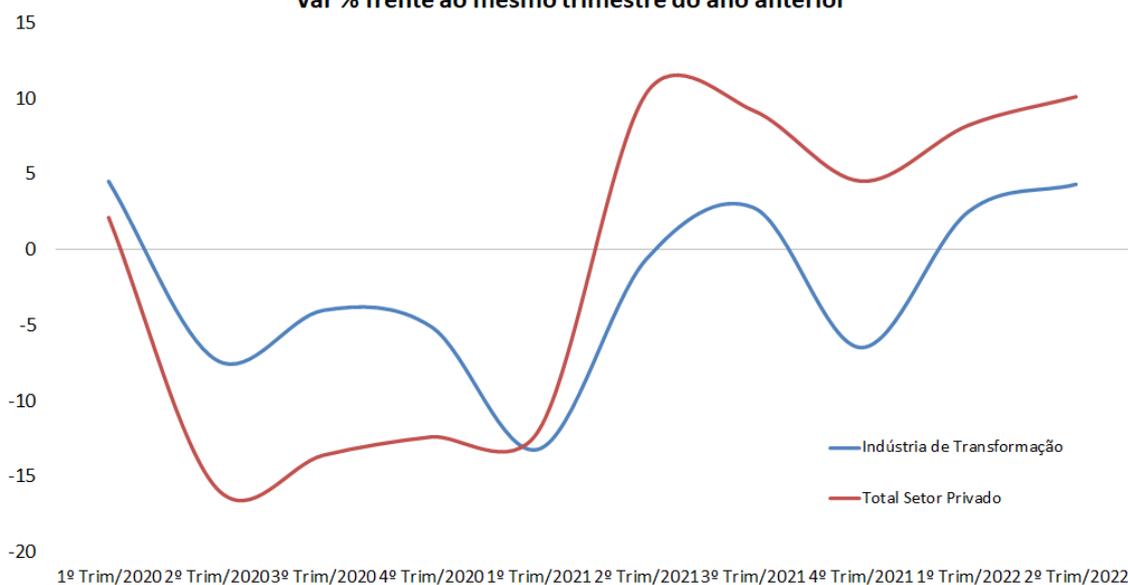
Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

Obs. Não foi possível a desagregação para a Fabricação de produtos do fumo.

Já, a massa de rendimento real habitual da indústria teve o segundo resultado positivo consecutivo, derivado do crescimento da ocupação, uma vez que o rendimento médio teve queda. Já no total do setor privado, foi o quinto trimestre seguido de crescimento, na variação interanual.

O crescimento da massa na indústria foi de 3,1% no segundo trimestre de 2022, enquanto no total do setor privado foi de 8,4%.

Massa de rendimento real efetivo dos ocupados no setor privado Var % frente ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

Anexo – Classificação dos segmentos da indústria de transformação segundo intensidade tecnológica

Alta Tecnologia

Fabricação de aeronaves

Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos

Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos

Média-Alta Tecnologia

Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias

Fabricação de máquinas e equipamentos

Fabricação de produtos químicos

Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos

Fabricação de outros equipamentos de transporte (exceto aeronaves e embarcações)

Média Tecnologia

Fabricação de produtos de borracha e de material plástico

Construção Embarcações

Fabricação de produtos diversos

Fabricação de produtos de minerais não-metálicos

Metalurgia

Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos

Média-Baixa Tecnologia

Fabricação de produtos têxteis

Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados

Fabricação de celulose, papel e produtos de papel

Fabricação de produtos alimentícios

Fabricação de bebidas

Fabricação de produtos do fumo

Confecção de artigos do vestuário e acessórios

Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis

Fabricação de móveis

Fabricação de produtos de madeira

Impressão e reprodução de gravações

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.